

## **AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO: QUEM ESTÁ SENDO AVALIADO?**

**MADRUGA, Elisângela Barbosa  
LOCKMANN, Kamila (orientador)  
elisangelamadruga@yahoo.com.br**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica  
Área do conhecimento: Educação Especial**

**Palavras-chave:** Classificação docente, Discurso, Regulação Docente.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como finalidade expor um recorte de uma pesquisa mais ampla que destina-se a investigar os processos de in/exclusão na Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Para isso, analisa-se documentos oficiais que regulamentam a avaliação, tais como: Documento básico, Portarias e notas técnicas etc.

Diante das análises desenvolvidas, percebe-se que esses documentos não somente se destinam a avaliação do aluno, mas também a regulação ou condução da conduta do docente. Nesse sentido, busca-se problematizar como o professor é produzido por tal artefato e as implicações dessa avaliação na conduta do docente.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para realizar as análises deste trabalho, utilizamos o referencial dos estudos pós-estruturalistas. Nessa perspectiva, entende-se que a ANA tem feito uso das estatísticas para produzir uma realidade, através de um discurso de educação. Assim, com base nas concepções foucaultianas, o discurso é “um conjunto de enunciados que podem pertencer a campos diferentes, mas que obedecem, apesar de tudo, a regras de funcionamento comuns” (REVEL, 2005, p.37). Nesse sentido, o enunciado diz como deve ser a postura e o papel do professor. De acordo com Hagtte (2013, p. 115), “[...] a cultura de metas, a meritocracia, a visibilidade dos indicadores de desempenho dos sujeitos e das organizações, trazem impactos profundos e instituem novas formas de regulação das condutas”.

Pode-se indicar que tal discurso incide em uma regulação do trabalho docente, pois mais do que avaliar o aluno, se avalia a conduta do professor. Por isso, entende-se a ANA como um artefato que fabrica modelos na atualidade. Essa projeta “perfis” de escola, aluno e professor, os quais estão diretamente relacionados a uma educação in/excludente.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Para a pesquisa maior foi realizado uma análise documental em materiais oficiais do MEC. Os materiais analisados foram, o documento básico de 2013; as portarias 867 e 468 de 2012, 304 e 482 de 2013, 120 e 467 de 2014; notas técnicas

de 2013 e 2014, nota explicativa da ANA 2013, Carta aos professores de 2013. A investigação está dividida em dois momentos: análise documental sobre as leis e documentos que regulamentam ANA e a aplicação de entrevistas e questionários com professores de escolas públicas municipais localizadas em sete cidades do Rio Grande do Sul. Na primeira fase da pesquisa, a qual é foco deste trabalho, mapeou-se as recorrências discursivas, construindo várias unidades de análise, mas este trabalho centra-se nos discursos que se referem ao trabalho docente.

#### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise do material referente a regulação docente, apontou a existência de estratégias de avaliação, classificação e responsabilização do mesmo. Nesse sentido, percebe-se que, “a novidade, então, [está] no fato de que a uma vontade de medir e classificar seguiu-se logo uma vontade de comparar e ordenar hierarquicamente” (VEIGA-NETO, 2013, p.9). Abaixo, alguns excertos que ratificam o que podemos encontrar no material selecionado.

[...] o professor tem um protagonismo central [...] (p.13); [...] é necessário lembrar a importância de que professores, escolas e sistemas de ensino se apropriem dos processos de avaliação [...] (p.16). (DOCUMENTO BÁSICO-2013, grifos nossos).

Essa nota técnica apresenta uma **classificação dos docentes** em exercício na Educação Básica [...] (p.1); **Portanto, em última instância, o que se está avaliando são as docências oferecidas pela escola e seu corpo docente aos discentes** (p.4). (NOTA TÉCNICA 020/2014, grifos nossos).

Os excertos aqui apresentados, ratificam o caráter da ANA de regulação. Assim, percebe-se que o professor, também, vem sendo alvo desta avaliação que se direciona para a fabricação de um determinado docente.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho, ora em questão, busca colocar em suspenso as intenções da ANA, visto que, tem funcionado como estratégia de governo que conduz e regula o trabalho docente. Assim, entende-se que, tais estratégias formam o docente da atualidade e fabricam conceitos, como “bom professor”. Um tema pertinente ao mundo contemporâneo, mas que cabe questionar: quem dá as características desse “bom professor”? E quais são os critérios?

#### REFERÊNCIAS

HAGTTE, Morgana Domênica. **Peformatividade e Inclusão no movimento todos pela educação**. São Leopoldo, 2013. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos—UNISINOS, São Leopoldo, 2013. Disponível em: <<http://www.michelfoucault.com.br/files/Morgana%20Hattge%20-%20Tese%20versao%20final%20-%208abr14.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

REVEL, Judith. **Michel Foucault**: Conceitos essenciais. São Carlos: Claraluz, 2005.

VEIGA-NETO, Alfredo. Delírios avaliatórios: o currículo desvia para a direita ou um farol para o currículo. In: FAVACHO; André Márcio Picanço; PACHECO, José Augusto; SALES, Shirlei Rezende (orgs.). **Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões**. Curitiba: CRV, 2013, p. 155-175.